

Análise do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no município de Maceió

Analysis of the epidemiological profile of syphilis in pregnant women in the municipality of Maceió

Análisis del perfil epidemiológico de la sífilis en gestantes del municipio de Maceió

Recebido: 18/10/2025 | Revisado: 25/10/2025 | Aceitado: 25/10/2025 | Publicado: 26/10/2025

Rosane Pereira dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-6591>

Centro Universitário de Maceió, Brasil

E-mail: rosane_pr@hotmail.com

Mickaelly da Silva Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0268-4234>

Centro Universitário de Maceió, Brasil

E-mail: micka.silvam@outlook.com

Renée Leão Calheiros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1181-921X>

Centro Universitário de Maceió, Brasil

E-mail: reneecalheiros@gmail.com

Roberta Chrystynne Oliveira Lucio Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0071-2006>

Centro Universitário de Maceió, Brasil

E-mail: robertalucio2@gmail.com

Paulo Henrique Quirino Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0931-8054>

Centro Universitário de Maceió, Brasil

E-mail: bmquirino@hotmail.com

Isabelle Cristina de Oliveira Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1074-7330>

Centro Universitário de Maceió, Brasil

E-mail: isabelle.vieira@unima.edu.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no município de Maceió, no período de 2020 a 2024. Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os resultados apontaram um aumento progressivo dos casos entre 2020 e 2023, com um pico em 2023, seguido de discreta redução em 2024. Esse comportamento pode estar relacionado à ampliação das ações de testagem e notificação, bem como à implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce. Observou-se maior prevalência entre gestantes de cor parda residentes em áreas urbanas, o que reflete desigualdades sociais e raciais no acesso aos serviços de saúde. A baixa ocorrência entre gestantes indígenas e amarelas possivelmente decorre da subnotificação e de barreiras no acesso ao pré-natal. Destaca-se ainda a expressiva proporção de registros com informações incompletas, indicando fragilidades no sistema de vigilância epidemiológica. Conclui-se que o enfrentamento da sífilis em gestantes requer o fortalecimento das ações de testagem, tratamento e notificação, além da ampliação do acesso à atenção pré-natal de qualidade, visando reduzir a transmissão vertical e os impactos na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Sífilis gestacional; Políticas de saúde pública; Epidemiologia; Pré-natal.

Abstract

The present study aimed to analyze the epidemiological profile of syphilis in pregnant women in the municipality of Maceió, from 2020 to 2024. This is a descriptive study, based on secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). The results pointed to a progressive increase in cases between 2020 and 2023, with a peak in 2023, followed by a slight reduction in 2024. This behavior may be related to the expansion of testing and notification actions, as well as the implementation of public policies aimed at prevention and early diagnosis. A higher prevalence was observed among brown pregnant women living in urban areas, which reflects social and racial inequalities in access to health services. The low occurrence among indigenous and Asian pregnant women is possibly due to underreporting and barriers in access to prenatal care. The expressive proportion of records with incomplete information is also noteworthy, indicating weaknesses in the epidemiological surveillance system. It is concluded that the fight against syphilis in pregnant women requires the strengthening of testing, treatment and notification actions, in

addition to expanding access to quality prenatal care, aiming to reduce vertical transmission and the impacts on maternal and child health.

Keywords: Gestational syphilis; Public health policies; Epidemiology; Prenatal.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de la sífilis en gestantes del municipio de Maceió, de 2020 a 2024. Se trata de un estudio descriptivo, basado en datos secundarios del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN). Los resultados apuntaron a un aumento progresivo de casos entre 2020 y 2023, con un pico en 2023, seguido de una ligera reducción en 2024. Este comportamiento puede estar relacionado con la expansión de las acciones de prueba y notificación, así como con la implementación de políticas públicas orientadas a la prevención y el diagnóstico precoz. Se observó una mayor prevalencia entre las mujeres embarazadas morenas que viven en áreas urbanas, lo que refleja las desigualdades sociales y raciales en el acceso a los servicios de salud. La baja incidencia entre las mujeres embarazadas indígenas y asiáticas se debe posiblemente a la falta de informes y a las barreras en el acceso a la atención prenatal. También es notable la proporción expresiva de registros con información incompleta, lo que indica debilidades en el sistema de vigilancia epidemiológica. Se concluye que la lucha contra la sífilis en mujeres embarazadas requiere el fortalecimiento de las acciones de prueba, tratamiento y notificación, además de ampliar el acceso a una atención prenatal de calidad, con el objetivo de reducir la transmisión vertical y los impactos en la salud materno-infantil.

Palabras clave: Sífilis gestacional; Políticas de salud pública; Epidemiología; Prenatal.

1. Introdução

A sífilis é uma infecção sistêmica provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por via sexual, embora também possa ocorrer de forma vertical, da mãe para o feto durante a gestação (Vasconcelos et al., 2022). Quando a infecção não é tratada de maneira adequada, há risco de transmissão transplacentária, o que pode resultar na sífilis congênita. Essa condição está relacionada a desfechos graves, como aborto espontâneo, natimortalidade, parto prematuro, baixo peso ao nascer, óbito neonatal e diversas manifestações clínicas no recém-nascido — incluindo alterações ósseas, anemia, hepatomegalia, esplenomegalia, icterícia, meningite e sequelas neurológicas permanentes (Stafford; Workowski & Bachmann, 2024; Silverstein et al., 2025; Kimball et al., 2020).

Com isso, a transmissão vertical pode acontecer em qualquer fase da infecção materna, sendo mais frequente nas fases primária e secundária. Por essa razão, o diagnóstico precoce e o início oportuno do tratamento são fundamentais para prevenir complicações. A triagem universal no início do pré-natal e o uso de penicilina benzatina G continuam sendo as principais medidas preventivas, conforme as recomendações da United States Preventive Services Task Force e do Centers for Disease Control and Prevention (Silverstein et al., 2025; Kimball et al., 2020). Além disso, o tratamento simultâneo dos parceiros é indispensável para evitar a reinfecção materna e interromper a cadeia de transmissão (Desjardins et al., 2025).

Mesmo sendo amplamente prevenível, a sífilis congênita ainda representa um desafio significativo para a saúde pública. Nas últimas décadas, o número de casos em gestantes tem aumentado de forma preocupante, refletindo falhas no rastreamento, no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento (UKU et al., 2021; Kimball et al., 2020). A persistência desses casos evidencia lacunas na assistência pré-natal e reforça a urgência de fortalecer as ações de vigilância, investir na educação permanente dos profissionais de saúde e ampliar o acesso à testagem e ao tratamento (Stafford; Workowski & Bachmann, 2024; Silverstein et al., 2025).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como meta a eliminação da sífilis congênita como problema de saúde pública, propondo estratégias baseadas na triagem universal das gestantes, tratamento oportuno com penicilina e acompanhamento adequado dos parceiros sexuais. No entanto, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos para alcançar esse objetivo. Dados nacionais apontam um aumento progressivo dos casos de sífilis em gestantes nas últimas décadas, associado a lacunas na cobertura do pré-natal, falhas diagnósticas, subnotificação e barreiras no acesso ao tratamento (Souza; Miranda & Cantalice, 2022; Gonçalves et al., 2022).

Em nível nacional, observa-se uma tendência crescente das taxas de detecção de sífilis em gestantes e sífilis congênita, com variações regionais importantes. As regiões Norte e Nordeste concentram índices mais elevados, refletindo desigualdades sociais, limitações estruturais do sistema de saúde e dificuldades na vigilância epidemiológica (Souza; Miranda & Cantalice, 2022). Esses fatores reforçam a necessidade de análises locais detalhadas que permitam compreender o comportamento da infecção e subsidiar ações estratégicas mais eficazes de prevenção e controle. No estado de Alagoas, a sífilis em gestantes representa um dos principais agravos de notificação compulsória, com aumento expressivo nos últimos anos (Silva et al., 2022). O município de Maceió, por ser a capital e concentrar a maior rede assistencial do estado, configura-se como um importante cenário de análise epidemiológica, uma vez que agrega diferentes perfis socioeconômicos e distintos níveis de atenção à saúde. O estudo dessa realidade local é fundamental para identificar falhas no acompanhamento pré-natal, compreender os determinantes sociais da infecção e propor intervenções mais direcionadas.

A análise epidemiológica baseada em dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) tem se mostrado uma ferramenta essencial para o monitoramento de agravos e para a formulação de políticas públicas. Essa base de dados, especialmente por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), permite avaliar a magnitude da sífilis em gestantes, a distribuição temporal e espacial dos casos e o perfil sociodemográfico das mulheres acometidas (Lara et al., 2022; Gonçalves et al., 2025).

Dessa forma, compreender o comportamento epidemiológico da sífilis em gestantes no contexto local é indispensável para o fortalecimento das estratégias de vigilância, ampliação do diagnóstico precoce e promoção da saúde materno-infantil. Além disso, a análise detalhada dos indicadores permite avaliar a efetividade das políticas públicas implementadas e orientar novas medidas de prevenção, especialmente em populações vulneráveis. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no município de Maceió, no período de 2020 a 2024.

2. Material e Método

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessados entre setembro e outubro de 2025.”, por favor, acrescentem mais informação de classificação metodológica e a frase melhorada e mais completa deve ficar assim: “Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018) e com uso de estatística descritiva com gráficos de barras, classes de dados por ano e raça e valores de frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014), sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessados entre setembro e outubro de 2025.

A seleção na plataforma foi realizada por meio do ícone “Informações em Saúde (TABNET)”, direcionando-se ao tópico “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”. A seção escolhida foi “Sífilis em gestantes”, com abrangência geográfica de “Maceió-AL”. O foco do trabalho abrange os últimos cinco anos (2020-2024).

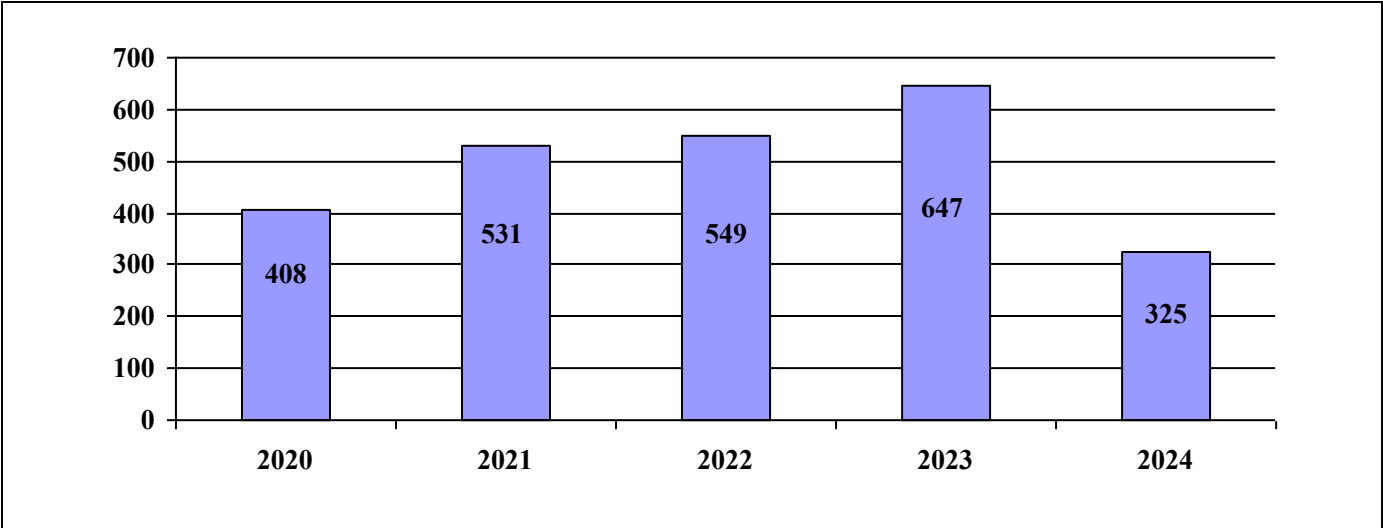
As variáveis analisadas no mapeamento epidemiológico incluíram: “Ano de Diagnóstico”, “Raça” e “Classificação clínica”. A população do estudo foi constituída por casos confirmados de Sífilis Congênita em gestantes com faixa etária entre 10 e 44 anos e ano de diagnóstico entre 2020 e 2024.

Para organização e tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel, com a finalidade de averiguar os aspectos relevantes da pesquisa. Vale destacar que de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por ser um sistema de domínio público e não passível de identificação dos sujeitos, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desse estudo.

3. Resultados

Ao longo do período analisado, houve 2.460 casos confirmados de sífilis em gestantes segundo o ano de diagnóstico. No tocante ao ano de diagnóstico, é possível analisar no Gráfico 1, abaixo que a grande maioria foi no ano de 2023 (26,30%), 2022 (22,31%), 2021 (21,60%), 2020 (16,58%) e 2024 (13,21%).

Gráfico 1: Distribuição dos casos confirmados de sífilis em gestantes segundo ano, período de 2020 – 2024, Maceió – AL, 2025.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, (2025).

Na Tabela 1, verificou à distribuição por raça, observou-se no período de 2020 a 2024, que o maior percentual de casos de sífilis em gestantes foi na raça parda com 1.747 casos (71%), branco 243 (9,87%), preta 218 (8,86%), ignorado/branco 196 (7,96%), amarela 50 (2%) e indígena 6 (0,31%).

Tabela 1: Distribuição dos casos confirmados por ano de sífilis em gestantes segundo raça, período de 2020 – 2024, Maceió – AL, 2025.

Raça	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Ignorado / Branco	37	61	61	20	17	196
Branco	39	38	51	81	34	243
Preta	40	51	55	47	25	218
Amarela	7	5	10	23	5	50
Parda	284	373	371	476	243	1747
Indígena	1	3	1	0	1	6
Total	408	531	549	647	325	2460

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2025).

Na Tabela 2, verificou à distribuição por raça, observou-se no período de 2020 a 2024, que o maior percentual de casos de sífilis em gestantes foram na raça parda com 1.747 casos (71%), branco 243 (9,87%), preta 218 (8,86%), ignorado/branco 196 (7,96%), amarela 50 (2%) e indígena 6 (0,31%).

Tabela 2: Distribuição dos casos confirmados por ano de sífilis em gestantes segundo classificação clínica, período de 2020 – 2024, Maceió – AL, 2025.

Raça	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Ignorado / Branco	162	166	235	67	21	651
Primária	84	121	127	181	61	574
Secundária	15	21	20	22	13	91
Terciária	11	36	33	51	12	143
Lactente	136	187	134	326	218	1001
Total	408	531	549	647	325	2460

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2025).

4. Discussão

A análise dos dados referentes aos casos confirmados de sífilis em gestantes no período de 2020 a 2024 em Maceió revela tendências importantes tanto temporais quanto demográficas. Observa-se que o maior número de casos foi registrado em 2023, esse aumento progressivo pode refletir uma combinação de fatores, incluindo maior testagem, melhor notificação dos casos ou até mesmo uma tendência real de aumento da doença. Em 2024, apesar do número absoluto ainda elevado, houve uma redução relativa nos casos, possivelmente associada à implementação de políticas de prevenção mais eficazes, campanhas educativas direcionadas a gestantes e melhoria na atenção pré-natal, embora a subnotificação devido a atrasos na notificação também possa influenciar os dados (Pavinati et al., 2025), esses achados destacam a importância da continuidade das ações de vigilância epidemiológica, do fortalecimento do pré-natal e do tratamento oportuno das gestantes e de seus parceiros, como estratégias fundamentais para a prevenção da sífilis congênita e para a redução do impacto da doença na saúde materno-infantil.

Quando analisada a distribuição por raça, destaca-se que a população parda foi a mais afetada, correspondendo a 71% dos casos, essa predominância de casos em gestantes pardas pode refletir desigualdades sociais, econômicas e de acesso aos serviços de saúde. Populações historicamente marginalizadas muitas vezes enfrentam barreiras no diagnóstico precoce e no tratamento adequado, aumentando a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. Pesquisas indicam que mulheres negras e pardas enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, o que contribui para a maior incidência de sífilis nessa população. Estudo realizado no estado de Alagoas entre 2013 e 2023 revelou que 6.838 casos de sífilis gestacional e congênita foram notificados, com uma distribuição desigual entre as diferentes raças/cor. As mulheres negras e pardas apresentaram maior incidência, refletindo desigualdades no acesso ao pré-natal e a tratamentos adequados (Silva, Silva & Freitas, 2024; Gonçalves et al., 2025).

Contudo, a literatura científica aponta que mulheres negras, especialmente as pardas, enfrentam desafios adicionais na atenção à saúde. Estudos evidenciam que essas mulheres têm piores condições socioeconômicas e enfrentam dificuldades no acesso ao pré-natal e ao parto (Ramos Júnior, 2022), o que contribui para uma maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação.

É importante destacar o número expressivo de casos classificados como “ignorado” ou sem informação completa (7,96%) evidencia lacunas no sistema de vigilância epidemiológica, que podem comprometer a compreensão real da distribuição da doença e dificultar a formulação de políticas públicas eficazes. A baixa ocorrência entre gestantes indígenas e amarelas não necessariamente indica menor risco, mas possivelmente reflete menor cobertura de testagem, dificuldades de acesso aos serviços de saúde ou subnotificação.

Estudos apontam que essa subnotificação compromete a precisão das estimativas de incidência e dificulta a implementação de políticas públicas eficazes para o controle da doença. Além disso, a falta de dados completos impede a identificação de padrões epidemiológicos e a avaliação da efetividade das intervenções realizadas, prejudicando a alocação adequada de recursos e estratégias direcionadas (Araújo et al., 2025). Portanto, é imperativo fortalecer os sistemas de vigilância, capacitar os profissionais de saúde para o correto preenchimento das notificações e promover a conscientização sobre a importância da notificação completa e precisa dos casos de sífilis em gestantes.

Apesar dos avanços, persistem desafios no enfrentamento da sífilis em gestantes, especialmente em populações vulneráveis. A subnotificação, falhas no preenchimento de dados e desigualdades no acesso ao pré-natal e tratamento adequado contribuem para a perpetuação da doença. É fundamental fortalecer as políticas públicas de saúde, com ênfase na educação, rastreamento precoce e tratamento integral das gestantes e seus parceiros sexuais.

Portanto, os dados ressaltam a necessidade de estratégias direcionadas de prevenção e cuidado, com atenção especial às populações mais vulneráveis, além disso, é crucial implementar ações afirmativas que garantam o acesso equitativo aos serviços de saúde, isso inclui a capacitação de profissionais de saúde para lidar com as especificidades culturais e sociais dessas populações e a promoção de campanhas educativas que considerem as realidades locais.

5. Considerações Finais

A análise do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no município de Maceió, no período de 2020 a 2024, evidenciou que a doença continua sendo um importante problema de saúde pública, apresentando variações significativas ao longo dos anos. Observou-se um aumento progressivo dos casos até 2023, possivelmente relacionado à ampliação da testagem, à melhoria nos sistemas de vigilância e à intensificação das notificações. O discreto decréscimo em 2024 pode estar associado à implementação de políticas públicas mais efetivas, campanhas de prevenção e maior conscientização da população, embora não se descarte a possibilidade de subnotificação de casos.

Os dados também revelaram importantes desigualdades demográficas e raciais. A maior concentração de casos entre mulheres jovens, pardas e residentes em áreas urbanas reflete vulnerabilidades socioeconômicas e desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Por outro lado, a baixa incidência registrada entre gestantes indígenas e amarelas não necessariamente indica menor risco, podendo estar relacionada à menor cobertura de testagem e à dificuldade de acesso ao pré-natal em determinadas regiões.

Outro achado relevante foi o número expressivo de registros com informações “ignoradas” ou incompletas, o que compromete a análise epidemiológica e dificulta o planejamento de intervenções mais assertivas. Esse cenário reforça a necessidade de fortalecer os sistemas de informação em saúde, capacitar os profissionais envolvidos na vigilância e aprimorar o acompanhamento das gestantes durante o pré-natal.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da sífilis em gestantes exige ações integradas e contínuas, que incluam educação em saúde, ampliação da cobertura de testagem, garantia do tratamento adequado e fortalecimento da vigilância epidemiológica. Faz-se necessário que sejam implementadas ações educativas, somente por meio dessas estratégias será possível reduzir a transmissão vertical da sífilis e promover melhorias reais na saúde materno-infantil no município de Maceió.

Referências

- Araújo, L. S. S. R. et al. (2025). Evidências de subnotificação e diagnóstico tardio da sífilis em gestantes no Brasil (2016-2023). *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*. 4(8), 175-88.
- Desjardins, A. A. et al. (2025). Syphilis in Pregnancy: A Practical Guide for Prenatal Care Providers. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics*. <https://doi.org/10.1002/ijgo.70511>.

- Gonçalves, S. G. R. et al. (2025). Perfil epidemiológico de casos confirmados de sífilis em gestantes no Brasil entre 2019 a 2023. *Revista Foco*.18(5), 1-12.
- Gonçalves, A. L. S. et al. (2022). Fatores relacionados a alta incidência da sífilis em gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 11(5), 1–10. e2011527862. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27862>.
- Kimball, A. et al. (2020). Missed Opportunities for Prevention of Congenital Syphilis — United States, 2018. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 69(22), 661–5.
- Lara, L. L. P. et al. (2022). Análise do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes utilizando sistemas de informação em saúde do DATASUS. *Braz j infect dis*. 26(s1), 101736.
- Pavinati, G. et al. (2025). Análise temporal dos indicadores da sífilis gestacional e congênita no Brasil: rumo à eliminação da transmissão vertical até 2030?. *Rev Bras Epidemiol*. 28, e250028.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Ramos Jr., A. N. (2022). Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. *Cad. Saúde Pública*. 38(5).
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. Editora Érica.
- Silva, K. S. et al. (2021). Tendência temporal e caracterização dos casos de sífilis gestacional no estado de Alagoas, Brasil. *PUBVET*. 15(8), 1-6.
- Silva, E. N. A., Silva, A. N. & Freitas, R. C. M. V. (2024). Desigualdades na caracterização da sífilis gestacional e congênita em Alagoas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil*. 7(14), e141134.
- Silverstein, M. et al. (2025). Screening for Syphilis Infection During Pregnancy: US Preventive Services Task Force Reaffirmation Recommendation Statement. *JAMA*. 333(22), 2006–12.
- Souza, C. R. O., Miranda, A. P. M. & Cantalice, A. C. (2022). Desafios para o controle da sífilis Congênita no Brasil. *Revista Cereus*. 14(2).
- Stafford, I. A., Workowski, K. A. & Bachmann, L. H. (2024). Syphilis Complicating Pregnancy and Congenital Syphilis. *The New England Journal of Medicine*. 390(3), 242–53.
- Uku, A. et al. (2021). Syphilis in Pregnancy: The Impact of 'The Great Imitator'. *European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology*. 259, 207–10.
- Vasconcelos, L. A. et al. (2020). Sífilis Congênita: Análise Epidemiológica no Estado do Amapá, 2016 a 2018. *Research, Society and Development*. 9(7), e107973989.